Mulheres negras na História – Acontece nas escolas

Maria de Fátima Barbosa Pires[1]

Julho é o mês da mulher negra latino Americana e Caribenha e a coluna "Acontece nas Escolas" para "co-memorar", no sentido de memoriar juntos, convida autores e autoras com experiências e práticas antirracistas em suas escolas para socializarem conosco suas produções. Neste sentido, também iremos apresentar ao longo mês de julho de 2021 textos voltados para o protagonismo das "*mulheres negras na história*".

Em resposta a este convite, apresentaremos na publicação número um da nossa revista a produção da professora Cristina Soares, mestre em Ensino pelo ProfHistória da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, com foco na implementação da lei 10639-03. Soares (2021), através da história local de Mato Grosso, como estratégia para o ensino de história, resgata a biografia de três personalidades negras que marcaram a história do Brasil: Tereza de Benguela, Mãe Bonifácia e Maria Taquara, relacionando essas narrativas biográficas com processos históricos mais amplos.

A autora demonstra que apesar da importância dessas três mulheres para a nossa história, elas ainda possuem pouca representatividade nos livros didáticos e outros processos escolares, sendo ainda pouco conhecidas do público em geral. Mas suas histórias são um incentivo para o protagonismo feminino.

Dessa forma, essas experiências protagonizadas por essas três mulheres podem inspirar nossos jovens de modo geral, mas especialmente, nossas alunas negras. O encontro entre a ancestralidade africana com as nossas vivências pessoais pode ser decisivo na nossa própria história de vida. Por isso, o trabalho de Soares (2021) é uma resposta a todo um conjunto de violências simbólicas e silenciamentos que se expressa não apenas por meio da escrita acadêmica, mas dos traços de uma autora que utiliza a arte como forma de expressão. Dessa forma, autora se vale das suas ilustrações para elaboração de materiais pedagógicos antirracistas.

O trabalho de Soares (2021), que também é um trabalho científico e acadêmico é uma escrivência já que ele é todo atravessado por experiências pessoais, familiares e de escolarização. Escrivência, no sentido proposto por Conceição Evaristo, de uma mulher negra que vivência o preconceito e que ao mesmo tempo, vai escrevendo sua própria vida e com isso tenta escrever um mundo diferente.

[1] Doutoranda em Educação (PPGE/UFRJ). Professora da rede municipal de Niterói (RJ). E-mail: fatimapires@ufrj.br

Ainda como ato de memoriar juntos, lembremos que no dia 25 de julho comemora-se o dia nacional de Tereza de Benguela, essa data comemorativa foi instituída através da lei nº 12.987/2014. Tereza de Benguela, "uma rainha negra no Pantanal", que já foi celebrada nos versos carnavalescos da Unidos da Viradouro (1994) foi líder do quilombo Quariterê, próximo à Vila Bela da Santíssima Trindade, em Mato Grosso, na fronteira com a Bolívia. Apesar de seu papel, Tereza de Benguela não é reconhecida pelo grande público e isso se deve aos silenciamentos e apagamentos históricos que ainda hoje vivenciamos, quando o assunto é a população negra do nosso país.

Na esteira dessas vivências, apagamentos e representatividades a professora Cristina Soares nos fala em entrevista, sobre suas produções didáticas e acadêmicas, demonstrando que a luta antirracista possui diversas frentes, numa linha de interseccionalidades aprofunda a questão dos estudos feministas através do protagonismo de Tereza de Benguela, Maria Taquara e Mãe Bonifácia, personalidades marcantes da nossa história, que viveram no Mato Grosso suas tramas de vida e que nos auxiliam na problematização histórica do nosso próprio tempo. Eis o link para essa entrevista: https://www.youtube.com/watch?v=qka25z0FIcI

Referências:

SANTOS, C. S. **Mulheres na História Africana Em Mato Grosso** (livro ilustrado e caderno de atividades). Mestrado Profissional em Ensino de História (profhistória)pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Disponíveis em: https://drive.google.com/drive/folders/1GvnGdkj-I0it1J2Kx-lgks262nOSmGau Acesso: 08/07/2021.

SANTOS, C. S. **ERGUER A VOZ: A LUTA E A CONSTRUÇÃO DE UMA NARRATIVA ANTIRRACISTA NO CONTEXTO ESCOLAR. POR UMA HISTÓRIA DAS MULHERES NEGRAS PROTAGONISTAS**. (dissertação de Mestrado Profissional em Ensino de História (profhistória)pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso), UFMT: Cuiabá, 2021.